

Problemática	
Fraquezas/ameaças	<p>Existe um ambiente desfavorável para novas iniciativas empresariais (risco e empreendedorismo), uma grande dependência económica de muitos agregados familiares, de facto o desemprego tem atingido centenas de pessoas e acelerou novamente o processo de emigração. A este contexto complexo encontram-se associadas a deficiência na orientação e investimento na modernização e qualidade dos equipamentos, a dificuldade de fixação de jovens com formação superior (capacidade de empreendedorismo), o subaproveitamento de formação contínua e qualificação de recursos técnicos especializados, a dificuldade de encontrar mão-de-obra qualificada (competências), a falta de preparação dos empresários para a internacionalização e a dificuldade de abastecimento de matéria-prima atempadamente. Acresce ainda a possibilidade de se perderem conhecimentos ao nível do saber-fazer pela insuficiência de novas formas de concepção através das novas tecnologias, mas recorrendo a conhecimentos ancestrais, uma vez que já não existem tecelões de lanifícios. Outras oportunidades de trabalho mais aliciantes (estigmatização do sector), os níveis de absentismo consideráveis (mulheres com filhos) e as condições precárias de trabalho também são factores de instabilidade para o sector.</p> <p>No âmbito internacional, a concorrência de produtos asiáticos (não há controlo nas entradas) devido à não existência de regulamentos iguais ao nível da legislação (laboral, ambiental e fiscal), reforçada pela inexistência de cooperativismo entre os industriais e outros organismos e ainda o alargamento da União Europeia aos países de Leste (melhor qualificação da mão-de-obra) são fortes ameaças ao sector. É de evidenciar que o acordo “multi-fibras” promovido pela Organização Mundial do Comércio termina em Dezembro deste ano (2004), o que vai facilitar ainda mais a entrada de produtos asiáticos.</p>



Desafios	
Forças/opportunidades	<p>Este sector tem constituído o sustento familiar de muitos agregados, tendo proporcionado estabilidade ao longo de gerações, o que permitiu a aquisição de novas e diferentes oportunidades para os descendentes. Por sua vez, ocorreu a adaptação de algumas empresas ao mercado, tendo havido especialização em produção de fio, malhas e confecção de tecidos. Com o acompanhamento das mudanças cresceu um polo fabril de PME em Paços da Serra.</p> <p>A tradição têxtil ao nível de conhecimentos dos trabalhadores (tecelões e outros operários especializados), com possível rentabilização de tecidos e padrões tradicionais e a elasticidade do mercado da moda à adopção de tecidos ou padrões tradicionais, através da existência de nichos de mercado, são mais-valias que favorecem a possibilidade de canalização de candidaturas para projectos de concepção de padrões por estilistas e criação de uma marca, enquanto resposta económica para fazer face à situação crescente de desemprego fabril, e também como incentivo social à valorização da auto-estima e capacidade de empreendedorismo por parte de ex-trabalhadores.</p> <p>A existência de património edificado (<i>Sociedade Industrial</i> – Amarantes (construção do centro de estágios), <i>Belinos</i> – Farvão, <i>Oliveiras</i> em S. Paio, etc.) poderá ser aproveitada para a criação de um museu do Operário. A estrutura beneficiaria da riqueza da história social e tradição cultural (séculos XVIII e XIX), da evolução da realidade económica de Gouveia, e da organização de estruturas sindicais seculares (XIX).</p> <p>É de considerar a hipótese de aplicação de medidas de discriminação positiva (criação do próprio emprego, apoio para reestruturação) através do PRASD. Na perspectiva do mercado consumidor, a aposta na qualidade superior abrirá mais possibilidades na União Europeia, nomeadamente Espanha.</p>

Problemática	
Fraquezas/ameaças	<p>Uma das grandes dificuldades passa pela especulação dos valores da terra (aquisição e arrendamento) e dispersão das parcelas, que se traduz numa fraca organização da exploração e conseqüente baixa rentabilidade.</p> <p>A população activa diminuta no sector enquanto actividade principal, uma vez que predomina a actividade complementar, o envelhecimento e baixas qualificações da população activa agrícola e os baixos rendimentos dos agricultores devido a produtividades pequenas e também a carência de estruturas organizativas na recolha, armazenamento, conservação e distribuição dos produtos, são condicionantes fortes para um desenvolvimento mais equilibrado do sector.</p> <p>De facto, a falta de aproveitamento dos apoios comunitários e de perspectiva a médio e longo prazo, das medidas agro-ambientais e a falta de aplicação da formação agrícola com mais sucesso constituem dois elementos significativos no processo de avaliação dos incentivos havidos.</p> <p>A grande desvalorização dos preços de produtos hortícolas conduz à diminuição de produção até então bastante importante para a economia familiar, a falta de utilização das certificações já existentes (borrego/cabrito/azeite), a falta de produção de uvas com qualidade (reestruturação das vinhas: organização das castas e condução da vinha) e o mercado interno (concelho), que se encontra saturado (os clientes são insuficientes), são fraquezas que têm sido difíceis de contornar.</p> <p>Ao nível das ameaças há que destacar a concorrência dos mercados nacionais e internacionais: competição ao nível da produção agrícola, havendo produtos provenientes do exterior que são utilizados na transformação (ex., leite no queijo), a ausência de barreiras administrativas à entrada desses produtos e a existência de outras regiões do País com grande capacidade de produção agrícola.</p> <p>A diminuição do apoio directo dos técnicos do Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas, nomeadamente o apoio insuficiente e descontínuo a jovens empreendedores (perfil dominante: falta de autonomia) e a dificuldade burocrática no processo de candidatura à certificação enquanto produto de qualidade são entraves técnicos importantes.</p>



Desafios	
Forças/opportunidades	<p>Os recursos ligados à realidade rural são bastantes, desde a existência de jovens empresários agrícolas (alguns com qualificação superior), aos produtos tradicionais e regionais de qualidade até às entidades intervenientes: Terra Preservada (lançamento da marca <i>Agricultura Familiar de Gouveia</i>), ADRUSE (programa LEADER+), URZE (âmbito florestal); DRABI, Câmara Municipal, ADAG, CCA (medidas agro-ambientais).</p> <p>É de destacar que cerca de 30% dos melhores vinhos VQPRD de DOC (Denominação de Origem Controlada) do Dão são produzidos no concelho de Gouveia.</p> <p>No que respeita aos diversos subsectores temos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <u>Unidades de produção:</u> <ul style="list-style-type: none"> - produção de alfofres no Arcozelo (cebolo e couve) e produtos locais frutícolas: João Gouveia (Vinhó) e Quinta Beja Neves.

Desafios (continuação)

Forças/opportunidades

2. Unidades de produção e transformação:

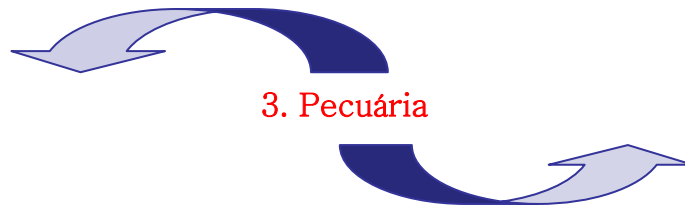
– explorações de vitivinicultura (produtor/engarrafador): Quinta do Corujão, exploração certificada em modo de produção biológico (Prof. Cardoso), Quinta da Espinhosa (V. N. Tazem), Quinta Santos Lima (Passarela), Quinta da Ponte Pedrinha (Lagarinhos), Quinta de Garnachos, Quinta das Maias (Nabais), Caves Aliança (V. N. Tazem), Quinta do Paço – Nespereira.

3. Outras unidades de transformação:

Adegas cooperativas de S. Paio e V. N. de Tazem; lagares de azeite: Melo (privado) e Cooperativa de Gouveia; produtos tradicionais: Companhia das Abóboras (compotas); outras unidades: Empresa Lázaro, Cabeça do Velho.

Devem ser mais valorizadas as agriculturas familiar e biológica através dos seguintes programas de apoio: Plano Zonal da Serra da Estrela (AGRIS, AGRO, RURIS, Medidas AGRO-AMBIENTAIS, LEADER+). Para tal, os investimentos de empresários devem ser orientados na agricultura e transformação de produtos, mas também numa imagem de bem-estar ecológico enquanto modo de vida, cada vez mais adquirida (mundo rural: ambiente da Serra da Estrela). É de relembrar a necessidade de valorização de todos os produtos através da certificação (azeite e enchidos).

Problemática	
Fraquezas/ameaças	<p>Um dos principais problemas está relacionado com as características do perfil dos produtores: a falta de formação, uma certa mentalidade de minifúndio, e a realidade difícil de que cerca de 70% dos agricultores tem mais de 65 anos. Existe também falta de espírito associativo, ou seja, há incapacidade dos produtores se organizarem no sentido de rentabilizar os seus produtos, nomeadamente ao nível dos pastos, ordenha, recolha e comercialização dos mesmos. Não existe no concelho de Gouveia uma estrutura de concentração da produção e armazenamento. Outro exemplo, a dificuldade em rentabilizar a venda de leite, passa também pela necessidade de ter um efectivo mínimo de 150-180 animais para haver lucro.</p> <p>A entidade certificadora do queijo “Serra da Estrela” é uma cooperativa da Beira Baixa, FRAPOSERRA, que entretanto fechou pela existência de conflito de interesses. Outro problema está ligado ao facto da transformação do leite ser feita em cru, e como tal facilmente fica com bolor e pouco atractivo, tornando-se pertinente o embalamento em vácuo para superar a fragilidade do produto.</p> <p>As fraquezas devem-se também à distância que existe do circuito dos mercados de consumo e a uma fraca exploração do <i>marketing</i>. Por exemplo, verifica-se pouca articulação entre os diferentes sectores – pecuária/agricultura e turismo – faltam painéis informativos e indicativos dentro do concelho em pontos estratégicos, assim como a falta de guias com conhecimento integrado (necessidade de formação nesta área).</p>



Desafios	
Forças/oportunidades	<p>As forças são várias, desde a existência de produção local de queijo de elevado valor: ex., Serra da Estrela (certificado), havendo também queijo artesanal (não certificado), queijo de fábrica e requeijão, existindo queijarias particulares (Ponte dos Cavaleiros). No concelho temos entre 12 a 13 mil pequenos ruminantes (ovelhas) com um encabeçamento entre 5 a 200 animais, correspondendo a 223 produtores. A associação ANCOSE faz o rastreio e despiste de doenças, sanitário e comercialização, e está a realizar um estudo com vista ao embalamento do queijo “Serra da Estrela”.</p> <p>Outro aspecto positivo é a herança deste ofício pelos jovens, que permite a transferência de conhecimentos, assim como a realização de cursos de formação de “jovem agricultor”. Há que destacar a existência de programas de apoio à produção e transformação do leite de ovelha há cerca de 18 anos, quer para reestruturação quer para início desta actividade (electrificação de quintas, estruturas de apoio, nomeadamente para investimentos em queijarias). Também devem ser criadas condições para novos rebanhos de cabras e conseqüente criação de mais queijarias, promovendo a exploração do mercado e a <i>ocupação urgente da serra</i> (valorização e apoio ao controlo das áreas silvícolas). Uma outra oportunidade passa pela articulação com o turismo: criação e promoção de “Percurso do Queijo” com qualidade (levar os consumidores/turistas aos produtores, por exemplo, através de passeios de jipe ou a cavalo com paragens por várias quintas – com postos de venda de produtos regionais: queijo, enchidos, entre outros, e também pratos regionais).</p>

Problemática	
Fraquezas/ameaças	<p>Entre as fraquezas existentes encontram-se carências ao nível das competências profissionais dos funcionários de diversos serviços e a falta de visão estratégica do tecido empresarial que apresenta dificuldades ao nível do risco, empreendedorismo, inovação e adaptabilidade.</p> <p>É também de referir a insuficiente oferta de serviços públicos e culturais (ex., na área da educação) e a diminuição de potenciais clientes jovens devido ao elevado índice de envelhecimento e ao fraco poder de compra da população em geral (níveis de desemprego elevados e rendimentos reduzidos). As próprias mudanças nos hábitos de consumo, publicidade e <i>marketing</i> massivas a determinados produtos e serviços e a concorrência de estabelecimentos de grande superfície e da diversidade da oferta noutros concelhos (Seia, Viseu) contribuem para dificultar a rentabilidade do comércio tradicional. Por sua vez, as acessibilidades apresentam-se desfavoráveis, com uma maior atracção para Seia: de acordo com o Plano Rodoviário Nacional haverá uma ligação por um IC no trajecto Viseu-Seia.</p>



Desafios	
Forças/oportunidades	<p>Nas forças temos um tecido económico estruturado em 511 microempresas (143 empresas de alojamento e restauração, 256 lojas de comércio e 112 de outros serviços), havendo conservação do comércio tradicional no centro da cidade e também nas freguesias. Por sua vez, surgiram duas superfícies de média dimensão e novos estabelecimentos de restauração, tal como a oferta de serviços especializados no âmbito social e da saúde (reabilitação/fisioterapia). A acrescentar a oportunidade de actividades inovadoras nas diferentes estações do ano para um público potencial de eventos turísticos diferenciados.</p> <p>A Associação Comercial (Gouveia, Seia e Fornos de Algodres) e a integração na Área Metropolitana de Viseu podem favorecer a possibilidade de criação de um gabinete de apoio ao comércio (aproveitamento de espaços, gestão, oportunidades de negócio, etc.) e de empresas ligadas aos produtos de qualidade. Por sua vez, a proposta de um gabinete de apoio ao investimento empresarial (Gouveia em Movimento) e a possibilidade de representação de um ninho de empresas do CACE da Beira Interior são instrumentos facilitadores das potencialidades por explorar.</p> <p>Ao nível das oportunidades exteriores existem diversos incentivos técnico-financeiros através de candidaturas a programas do IEFP, IAPMEI, etc.</p>

Problemática	
Fraquezas/ameaças	<p>Um dos problemas mais citados encontra-se relacionado com a deficiência das redes viárias quer em termos de qualidade, quer pela falta de contiguidade, por exemplo no acesso ao IP5. Constata-se também a existência de uma desorganização do tecido turístico, quer pela deficiente oferta de estabelecimentos hoteleiros, quer pela fraca qualificação dos recursos humanos e ainda devido à falta de estudos sobre o perfil do turista (falta de controlo sistemático dos visitantes, das suas necessidades e motivações). É de realçar por sua vez que existe ainda uma fraca ligação do turismo às tradições culturais e aos próprios estabelecimentos comerciais, denotando uma reduzida articulação entre os diferentes actores locais, o que não contribui para contrariar a sazonalidade característica da actividade turística. É de acrescentar, por outro lado, as atitudes prejudiciais ao ambiente e à preservação da paisagem (exemplos: meios de transporte motorizados em locais protegidos, prática de campismo e merendas fora dos locais destinados para esse fim).</p> <p>A ocorrência de uma crescente concorrência e afirmação de outros destinos turísticos vizinhos com uma maior capacidade hoteleira e com produtos atractivos de foro privado, ex., Museu do Pão, Museu do Brinquedo, Museu dos Lanifícios, aldeia Histórica de Linhares, é, por enquanto, uma situação desfavorável, pelo não aproveitamento de uma estratégia de <i>marketing</i> regional.</p>



Desafios	
Forças/opportunidades	<p>O concelho possui uma riqueza de recursos e produtos com bastante interesse turístico, nomeadamente a presença de uma fauna e flora diversificadas (Vale do Rossim, Mondeguinho, Parque Zoológico), a gastronomia (restaurantes conceituados e produtos regionais de qualidade: queijo, requeijão, borrego, mel, castanhas, enchidos, compotas), a qualidade de um produto da região demarcada do Dão (Vinhos das Adegas de S. Paio e de Vila Nova de Tazem e quintas particulares), a existência de criadores do cão da Serra da Estrela certificado e de um espólio cultural diversificado (história judaica, roteiro arqueológico, personalidades ilustres no mundo das artes, letras e religioso – Abel Manta, Vergílio Ferreira, Cardeal Mendes Belo). Nos últimos anos, são de realçar as condições adequadas à prática de actividades desportivas (BTT, trial, paintball, percursos pedestres, slide, rapel, canoagem) que têm sido promovidas pela construção da imagem “Gouveia Capital da Aventura” e da realização de mega eventos (designadamente BTT, Downhill, Trial, Snowbord, Art Rock), percursos pedestres (Rota dos Galhardos e Rota da Fé) e pela reafirmação das Festa do Queijo e do Mel e Festas do Senhor do Calvário.</p> <p>Outras forças a ter em consideração são a Empresa Municipal DLCG e a empresa de animação Vivaventura, a Escola Profissional com oferta de cursos de turismo (na área de informação turística) e a requalificação dos recursos humanos activos na área do turismo (formação realizada pela INFTUR (Instituto Nacional de Formação Turística). Também são de ter em conta as estruturas de apoio: existência de equipamentos desportivos e culturais (estádio municipal relvado, piscinas cobertas e descobertas, court de ténis, pavilhão gimnodesportivo, teatro-cine).</p>

Desafios (continuação)

Forças/oportunidades

Ao nível das potencialidades temos a possibilidade de criação de novos produtos promocionais, tais como: turismo social sénior, turismo de saúde (clima ideal para asmáticos e existência de infra-estruturas de fisioterapia), turismo equestre; turismo cultural (passado de lanifícios, festivais), turismo em espaço rural (bom nível de oferta), turismo da natureza; estágios desportivos (clubes da 1.ª Liga: Belenenses e Académica). Perspectiva que pode ser conciliada com o aumento da importância do nicho de mercado sénior e cultural e com o facto de haver mais turistas sensíveis a questões ambientais, o que torna favorável o desenvolvimento de novos produtos estratégicos. Acresce o facto de Gouveia se enquadrar numa zona rural que beneficia de fundos comunitários provenientes do projecto LEADER e de programas de intervenção para qualificação do turismo (PIQTUR, SIVETUR, acções de formação contínua através do INFTUR e sistema de incentivos a produtos de vocação estratégica).

Enquanto visão estratégica há que considerar a oportunidade de complementaridade de actividades através de um pacote integrado entre o Museu do Pão – Parque Zoológico; Museu dos Lanifícios da Covilhã – pólo em Gouveia, entre outras iniciativas e projectos; assim como inverter a imagem desfavorável da localização de Gouveia numa mais-valia, pela proximidade relativa a uma rede viária que liga o litoral português a Espanha (futura A25).

Problemática	
Fraquezas/ameaças	<p>Nas fraquezas encontram-se, entre outras, a não existência de uma rede de transportes públicos fora do circuito dos transportes escolares, tal como a insuficiência de serviços de saúde itinerante (ex., Paços da Serra), de apoio ao domicílio (idosos/dependentes) e o défice de assistência em especialidades médicas através do SNS.</p> <p>A um outro nível, verifica-se que não existem locais públicos de acesso à internet nas freguesias e que há um subaproveitamento de alguns equipamentos sociais existentes em muitas freguesias: centros de dia, infra-estruturas de desporto, outras associações e colectividades.</p> <p>É de realçar a carência de parques infantis nas diversas freguesias e a existência de condições precárias em algumas escolas, assim como o progressivo encerramento das escolas do 1.º ciclo, o que poderá contribuir para bloquear um potencial motor de desenvolvimento local (maior dificuldade na preservação e manutenção dos equipamentos).</p> <p>A oferta de equipamentos em concelhos vizinhos, nomeadamente nos que possuem uma maior proximidade viária ao eixo principal, é uma ameaça que poderá ser benéfica para o próprio concelho, quer pela rentabilização dos mesmos, uma vez que já existem, quer por isso mesmo, pela oportunidade de criar outros equipamentos diferentes e portanto alternativos.</p>



Desafios	
Forças/opportunidades	<p>Nas forças e recursos existentes no concelho temos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – <u>comércio e serviços</u> (repartição de finanças; cartório notarial; tribunal; 3 postos policiais – dois GNR e PSP); 4 corporações de bombeiros; 7 agências bancárias; 9 caixas de multibanco; 3 agências de seguros; agência imobiliária; 2 agências de viagens; agência de aluguer de automóveis; escola de condução; 6 escritórios de advocacia; 3 gabinetes de contabilidade/consultoria; 3 gabinetes de projectos de construção civil; clínica veterinária; 4 agências funerárias; 5 postos de abastecimento de combustível; 3 hipermercados); – <u>equipamentos sociais</u> [26 IPSS (nas quais existem os seguintes serviços: 11 lares de idosos; 17 serviços de apoio domiciliário; 14 actividades de tempos livres; 21 centros de dia; lar de crianças/jovens; lar residencial para deficientes; 7 creches; 4 jardins-de-infância; lar residencial; centro de actividades ocupacionais; unidade de apoio integrado) com um total de 1668 utentes (64% dos utentes correspondem a prestação de serviços de apoio a idosos e 33% correspondem a serviços de apoio à infância)]; – <u>equipamentos de saúde</u> (16 centros de saúde e extensões; clínica de fisioterapia e reabilitação; 7 farmácias ou posto de medicação, 2 clínicas de análise); – <u>equipamentos de ensino</u> (19 escolas de educação pré-escolar; 20 escolas de ensino básico 1.º ciclo; 4 escolas de ensino básico 2.º e 3.º ciclos; ensino secundário; escola de ensino profissional);

Desafios (continuação)

Forças/opportunidades

- equipamentos desportivos [10 campos de futebol oficiais (Gouveia, Arcozelo, Vinhó, Folgossinho, Vila Cortês, S. Paio, V. N. de Tazem, Nespereira, Cativelos, Paços da Serra); 7 campos de futebol não oficiais (Figueiró, Rio Torto, Ribamondego, Moimenta, Melo, Póvoa da Rainha, Mangualde), 21 polidesportivos ao ar livre, 2 pavilhões gimnodesportivos (Gouveia e V. N. de Tazem), 2 campos de ténis, 3 piscinas cobertas (Gouveia e Moimenta) e descobertas (duas em Gouveia, Vinhó, Arcozelo, S. Paio), estádio municipal; centro hípico];
- transportes e comunicações (19 praças de táxi, central de camionagem; 13 estações ou postos de correio; 5 locais de acesso à Internet);
- equipamentos de cultura e lazer (9 salas de espectáculo; 4 ecrãs de cinema; 6 bibliotecas abertas ao público; 6 museus);
- equipamentos de alojamento turístico (hotel; 3 pensões; 2 parques de campismo; 12 casas de turismo em espaço rural);
- outros equipamentos [centro do cidadão de Gouveia, projecto Academia de Desporto (pavilhão polidesportivo), projecto do novo centro de saúde e palácio da justiça].

De uma forma indirecta também a qualificação dos recursos humanos, quer através da Escola Profissional de Gouveia (animação sociocultural), quer através da Escola Superior de Turismo e Telecomunicações de Seia e do IEFP (cursos específicos), têm contribuído para uma utilização mais dinâmica dos equipamentos disponíveis.

Problemática	
Fraquezas/ameaças	<p>Entre as dificuldades mais significativas ocorre um desajuste entre a oferta de emprego e as respectivas competências dos desempregados, verificando-se uma carência ao nível da formação intermédia. De facto, acontece também a existência de emprego precário para a mão-de-obra mais qualificada, o que contribui para dificultar a sua fixação. A debilidade do tecido económico e a escassez de serviços públicos especializados são alguns exemplos de carência ao nível da possibilidade de emprego para jovens com qualificação superior. Por sua vez, o próprio perfil dos empresários revela falta de iniciativa e capacidade de risco no investimento em novos sectores.</p> <p>É de ter em consideração a concorrência ao nível da capacidade de atracção de outros concelhos, quer pelas infra-estruturas para empresários (parques industriais de Nelas, Mangualde, Seia), quer pela oferta de emprego para mão-de-obra qualificada; não se descurando igualmente a importância da oferta de rendimentos mais elevados noutros países da Europa e outros destinos com maior desenvolvimento económico.</p>



Desafios	
Forças/opportunidades	<p>Na última década têm-se realizado investimentos de valores elevados no sector social com a criação de valências em IPSS nas diferentes freguesias, assim como no turismo e noutras iniciativas económicas, tais como a Fábrica da Vitalis e as Caves Aliança.</p> <p>A existência de mão-de-obra disponível com experiência profissional (serralheiros, electricistas, calceteiros) poderá levar à possibilidade de criação de uma empresa de serviços eventuais (bolsa de trabalhadores de diversas áreas). Por sua vez, a abertura da autarquia ao investimento regular em eventos com impacto regional, nacional e internacional, projecta uma imagem de qualidade do concelho que poderá atrair possíveis investidores exteriores, o que tende a gerar confiança a médio prazo para uma maior iniciativa comercial (restauração, hote-laria, animação turística e outros).</p> <p>Enquanto oportunidades surgem diversas acções, como é o caso da constituição do Parque Invest através do protocolo com a Associação Industrial Portuguesa, beneficiando o concelho, indirectamente, também da sua integração na Área Metropolitana de Viseu.</p> <p>É de realçar a existência da Univa e do posto de atendimento do IEFP assim como as oportuni-dades proporcionadas pelos programas de estímulo à oferta de emprego [ILE, incentivo à con-tratação, criação do próprio emprego (beneficiários de prestações sociais de desemprego), conversão de contratos de trabalho] e ainda o objectivo da autarquia implementar estruturas para um ninho de empresas através da unidade orgânica do IEFP.</p>

Problemática	
Fraquezas/ameaças	<p>No concelho de Gouveia existe uma falta de capacidade de atracção e de apoio a potenciais investidores e, por sua vez, uma percentagem bastante significativa de mão-de-obra desempregada não qualificada e com uma faixa etária elevada, cujo perfil corresponde à faixa entre os 40/50 anos e a maioria possui o 6.º ano.</p> <p>O perfil de muitos empresários corresponde a um profissionalismo e uma ambição no desempenho das suas funções, limitados pelo estigma da interioridade enquanto obstáculo ao risco e aceitação de novos desafios e perspectivas de organização da produção e do trabalho.</p> <p>As políticas centrais continuam a favorecer a litoralização, com concentração de medidas nos centros de média e grande dimensão, havendo, por outro lado, dificuldades dos organismos responsáveis assumirem uma estratégia transversal a todos os planos de actuação política, económica, da educação e da saúde.</p>



Desafios	
Forças/oportunidades	<p>Nos últimos tempos, tem ocorrido uma consciencialização dos agentes locais para as problemáticas do contexto actual e da necessidade de articulação para o encontro de soluções estratégicas, por exemplo através das redes de emprego, da rede social, para a procura de apoios financeiros, contributos técnicos e também recursos proporcionados pela fomentação de parcerias.</p> <p>De facto, tem havido um aumento significativo de população com formação profissional inicial, contínua e específica de inclusão (cursos das entidades locais: ADRUSE, Sindicato, ABPG, GAF, IEFP, Fundação Laura dos Santos); também se têm promovido acções para o acesso à realização da escolaridade obrigatória através do ensino recorrente, do CRVCC, dos cursos EFA (B1, B2 e B3) e com qualificação profissional completa (nível 2).</p> <p>Entre as oportunidades existentes podem ser considerados os emigrantes que regressam em idade activa e com vontade de investir e a possibilidade de fixação de pessoas no concelho numa perspectiva de melhor qualidade de vida, facilitada por uma melhor acessibilidade permitida pela auto-estrada A25, que poderá atrair a deslocação laboral de quadros técnicos e empresariais residentes fora do concelho e vice-versa (pessoas que trabalham fora, mas que continuam a residir em Gouveia).</p> <p>A existência de imigrantes (de outras regiões e países) poderá favorecer uma nova atitude profissional contribuindo para uma visão mais diversificada e plural das potencialidades do concelho.</p>

Problemática	
Fraquezas/ameaças	<p>O sistema de avaliação da formação e dos formandos precisa de ser mais rigoroso e eficaz, existe uma falta de articulação entre as estruturas formativas ao nível da história do percurso formativo das pessoas (fio condutor) no que respeita à troca de informação entre as instituições e também ao nível da complementaridade de candidaturas nas áreas e conteúdos de formação. É de destacar a inexistência de um plano integral de inserção, pela falta de articulação entre as estruturas formativas e os potenciais empregadores/novos empresários e as necessidades do mercado de trabalho local. No entanto, as perspectivas legislativas direccionam-se no sentido da oferta formativa vir a estar mais condicionada pelas oportunidades de emprego existentes. Outros aspectos menos positivos prendem-se com a vulgarização da formação em geral, o que provocou uma imagem depreciativa da comunidade perante os cursos, a acrescentar o facto do pagamento obrigatório aos formandos contribuir para a existência de desinteresse e desmotivação real, favorecendo mecanismos perversos de dependência formativa cíclica.</p> <p>A este contexto junta-se a dificuldade na constituição dos grupos de formandos em cursos não remunerados devido a esse mesmo desinteresse por parte dos grupos-alvo; no entanto, há que referir ainda a falta de informação ao nível da divulgação e sensibilização das acções de uma forma assertiva nas freguesias rurais. Enquanto ameaças temos a rigidez no enquadramento da formação face às exigências dos gestores dos quadros operacionais e os cortes previstos no financiamento das bolsas de formação de futuras acções formativas para desempregados.</p>



Desafios	
Forças/oportunidades	<p>O volume de formação existente constitui uma das grandes forças, tal como uma bolsa de formadores disponíveis bastante diversificada e as diversas entidades promotoras, a ADRUSE, a ABPG, o CRVCC, a Fundação Laura dos Santos, o GAF e o Instituto de Gouveia.</p> <p>Ao longo da última década, as artes e ofícios tradicionais (tecelagem, cerâmica, carpintaria, serralharia, sapataria, poda) têm sido revitalizadas e revalorizadas; tem havido também o reconhecimento de saberes-fazer por mulheres domésticas com baixa auto-estima, no sentido de igualdade de oportunidades. A valorização do relacionamento interpessoal e do saber estar em grupo nos próprios conteúdos programáticos de diversas acções promovidas e o encaminhamento de situações pelo IEFPP, para aquisição de conhecimentos noutras estruturas com um grau de formação mais específico e aprofundado, têm sido ferramentas de apoio a respostas mais eficazes às insuficiências e limitações quer ao nível psicossocial quer ao nível formativo. Nas oportunidades é importante relembrar a facilidade de acesso ao financiamento das acções de formação e parcerias através dos pacotes dos QCA e a garantia da certificação reconhecida perante entidades empregadoras em qualquer local do país e da União Europeia, uma vantagem competitiva perante a possibilidade de mobilidade profissional.</p>

Problemática	
Fraquezas/ameaças	<p>A oferta de emprego é muito limitada e pouco diversificada e, por vezes, apresenta condições difíceis para a sustentabilidade económica do potencial empregado. Não deixa de ser preocupante um défice de inserção, numa perspectiva integrada, por parte das estruturas locais, que se deve à existência de desorganização ao nível de uma estratégia comum, na gestão do mercado de trabalho (oferta/procura). Para tal, a divulgação e sensibilização junto dos empresários e uma flexibilidade maior no atendimento e acompanhamento do público-alvo devem ser práticas mais regulares, embora os técnicos existentes sejam insuficientes para uma iniciativa deste âmbito.</p> <p>O próprio estigma de muitas pessoas desempregadas corresponde a um desincentivo para a mudança, pela falta de iniciativa e produtividade, por um relacionamento interpessoal muitas vezes conflituoso e baixas qualificações escolares.</p> <p>É de realçar que a instabilidade política no processo de orientação e dinamização dos programas e medidas de índole social acarreta consequências na orgânica da intervenção no terreno, quer ao nível da motivação, quer ao nível da credibilidade a médio prazo face aos promotores locais, à comunidade e aos próprios beneficiários.</p>



Desafios	
Forças/opportunidades	<p>O Núcleo Executivo do Rendimento Social de Inserção permite a aplicação de programas de inserção para o público desempregado mais carenciado e vulnerável. No concelho também existem outros projectos sociais que visam atingir este objectivo, como são exemplos: as valências da ABPG que se direccionam para uma perspectiva profissional (empresa de inserção), o posto de atendimento não permanente do IEFP (2 manhãs/semana), a UNIVA (com atendimento permanente) e o PDS (Plano de Desenvolvimento Social) da Rede Social. Também deverá ser considerada a possibilidade de criação de uma valência na escola profissional de apoio à integração profissional nas áreas de formação existentes.</p> <p>Por sua vez, existem programas promovidos pelo IEFP: reabilitação profissional para pessoas com deficiência, apoio técnico e financeiro para a instalação por conta própria (auto-emprego e ILEs), emprego protegido (programa Vida Emprego para ex-toxicodependentes), estágio de inserção socioprofissional, combate à pobreza e exclusão social (empresas de inserção, POCs carenciados). Entre outros programas que apoiam a criação do próprio emprego tem-se por exemplo o microcrédito (ANDC).</p>